Conexão Mercado Agro

18/09/2026



CENÁRIO MACROECONÔMICO

#Pública

No exterior, decisões de política monetária de diversos bancos centrais e fala de Kevin Warsh influenciaram o movimento dos ativos. No Brasil, ambiente externo, dados de atividade e decisão do Copom direcionaram os mercados

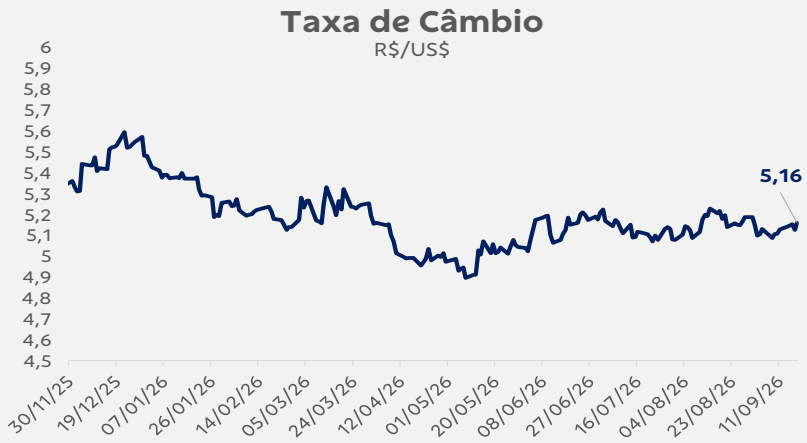


Mercado Externo:

- O Fomc elevou os *Fed Funds* em 25 bps, para 3,75% a 4,00%, destacando a resiliência da economia e a inflação ainda acima da meta. As projeções passaram a indicar juros em 4,1% ao fim de 2026, acima da estimativa anterior.
- Na coletiva, o presidente do Fed, Kevin Warsh, afirmou que a inflação segue resistente e que as condições financeiras não parecem restritivas. Em linha com essa avaliação, as vendas no varejo surpreenderam positivamente em agosto e os pedidos de seguro-desemprego recuaram.
- O BoJ elevou os juros para 1,25% ao ano, o maior nível desde 1995. Apesar do discurso de normalização monetária, o iene perdeu força após a decisão, influenciado pela divisão de votos entre os membros do comitê.
- No Reino Unido, a inflação acelerou para 3,1% em agosto e o BoE manteve os juros em 3,75%, com discurso mais duro. Na Zona do Euro, o CPI ficou abaixo do esperado, mas a aceleração dos preços ao produtor na Alemanha sinalizou pressões persistentes sobre a inflação.
- Para a próxima semana, destaque para a divulgação dos PMIs de diversas regiões, além das questões geopolíticas e discursos dos dirigentes do Fed.

Mercado Interno

- As vendas do varejo recuaram 0,8% em julho, interrompendo dois meses de alta, enquanto o varejo ampliado avançou 0,4%. Ambos vieram abaixo das medianas Bloomberg. O IBC-Br recuou 0,22% na margem e desacelerou a 1,14% em doze meses, reforçando a moderação gradual da economia
- Na próxima semana, destaque para a divulgação da Ata do Copom, Relatório de Política Monetária e IPCA-15 (set).



Projeções – Banco do Brasil

Cenário Base

	2025	2026	2027
PIB (Var. % a.a.)	2,3	1,8	1,2
Câmbio R$/US$	5,50	5,25	5,40
Selic (% a.a.)	15,00	13,25	11,75
IPCA (% a.a.)	4,3	5,0	4,5

Perspectiva Macroeconômica

- No cenário internacional, o principal destaque da semana foi o endurecimento da política monetária nas economias avançadas, diante da maior persistência da inflação. Nos Estados Unidos, o Federal Reserve elevou a taxa de juros em 25 pontos-base, para o intervalo entre 3,75% e 4,00%, e adotou comunicação mais firme. A autoridade destacou a resiliência da atividade e a necessidade de acelerar a convergência da inflação à meta de 2%, enquanto as novas projeções passaram a indicar juros mais elevados. Diante dessa sinalização, revisamos nossa projeção para a *Fed Funds Rate* de 3,75% para 4,25%, incorporando nova alta neste ano e manutenção nesse patamar até o final de 2027. No Japão, o Banco Central (BoJ) elevou a taxa básica para 1,25%, maior nível em 31 anos, em resposta às pressões persistentes de salários, expectativas e preços importados. No Reino Unido, o Banco da Inglaterra manteve os juros em 3,75%, mas três membros defenderam alta para 4,00%, diante dos riscos associados à energia e aos efeitos de segunda ordem. Em conjunto, as decisões reforçam a perspectiva de juros elevados por mais tempo nas principais economias, com condições financeiras globais mais restritivas e riscos baixistas para o crescimento mundial nos próximos meses.
- No Brasil, o destaque da semana também foi a decisão de política monetária do Banco Central, com a redução da taxa Selic em 25 p.b. O comunicado divulgado após a reunião reforçou a leitura de perda de dinamismo da atividade, especialmente nos setores mais cíclicos. Essa desaceleração foi mais intensa do que antecipávamos no segundo trimestre, enquanto os indicadores coincidentes, que já sinalizavam enfraquecimento ao final do período, mantiveram trajetória de desaceleração no início do terceiro. Esse movimento foi corroborado pelos dados divulgados na semana: o IBC-Br registrou retração de 0,2% em julho, e o Monitor do PIB da FGV recuou 0,4% no mesmo mês. Em conjunto, os dados mais recentes resultaram em um carregamento estatístico desfavorável para o terceiro trimestre. Diante desse quadro, revisamos nossa projeção de crescimento do PIB em 2026 para 1,8%. Em nossa avaliação, a perda mais acentuada de dinamismo se reflete em uma visão do Banco Central que o hiato do produto será menos positivo do que o esperado, reduzindo as pressões inflacionárias associadas ao ciclo econômico e ampliando o espaço para a flexibilização monetária. Nesse contexto, revisamos nossa projeção para a taxa Selic ao final de 2026 de 13,75% para 13,25% e, ao final de 2027, de 12,50% para 11,75%.

Fonte/Elaboração: BB Assessoramento Econômico

#Pública

SOJA

Demanda internacional aquecida e petróleo sustentam as cotações da soja em Chicago

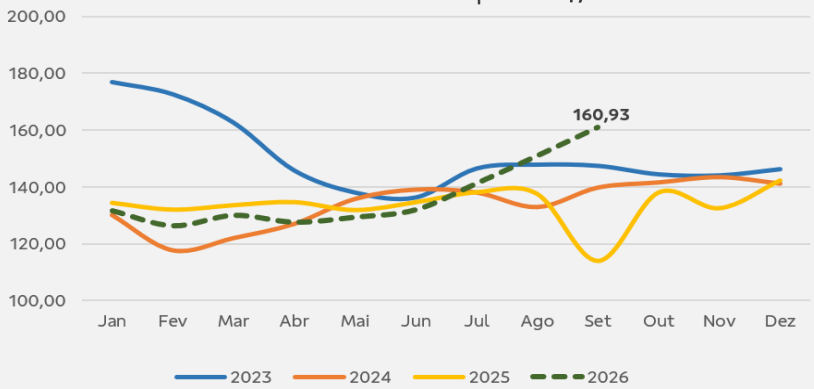


Resumo semanal – 14 a 18/09/2026

#mercadoexterno: O mercado de soja apresentou elevada volatilidade na semana. Os preços do petróleo seguiram influenciando o complexo soja, oferecendo sustentação às cotações da oleaginosa. O relatório do USDA não trouxe ajustes significativos para os estoques finais de soja nos Estados Unidos, frustrando parte das expectativas do mercado, que aguardava revisões mais expressivas nas projeções de exportação e uma redução mais consistente dos estoques. Ainda assim, mesmo diante da perspectiva de maior oferta, os preços permaneceram sustentados pela forte demanda internacional, com destaque para as compras chinesas. O mercado também segue atento ao início da colheita norte-americana, que avança sob condições predominantemente favoráveis, embora o clima continue sendo um fator de monitoramento pelos participantes do mercado. Assim, o contrato nov/26 encerrou a semana com valorização de 0,31%.

#mercadoInterno: O plantio da safra 2026/27 teve início em algumas regiões do Paraná e de Mato Grosso, direcionando as atenções do mercado para o desenvolvimento das lavouras. Os preços permaneceram firmes, sustentados pela combinação de cotações em Chicago acima dos níveis observados no primeiro semestre de 2026 e prêmios positivos nos portos brasileiros. As negociações concentraram-se principalmente na nova safra e, no mercado interno, os preços registraram valorização média de 0,3% entre os dias 14 e 18 de setembro de 2026.

Gráfico – Histórico Cepea – R$/saca



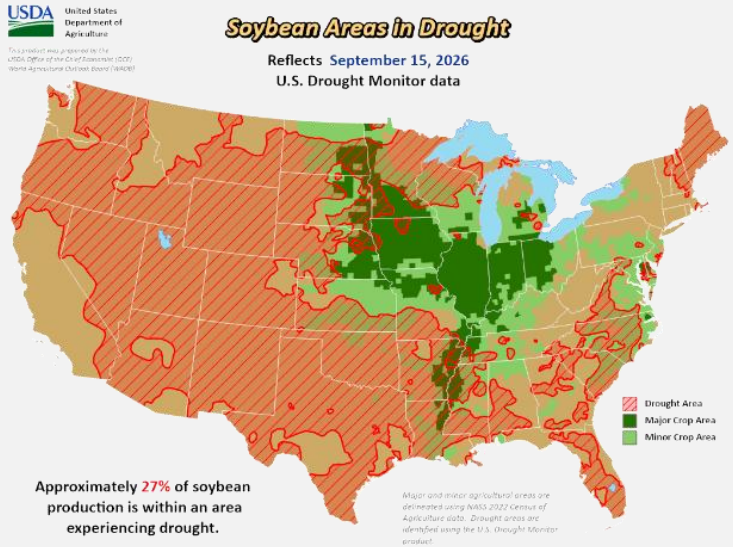
Fonte: Indicador Cepea/B3.

Preços Físicos – R$/saca

Município	UF	17/09/2026	Var. Sem	Var. Mês	Var. Ano	Unidade
Oeste da Bahia	BA	146,88	-1,42%	6,8%	16,6%	R$/sc
Rio Verde	GO	140,00	0,00%	9,4%	17,6%	R$/sc
Primavera do Leste	MT	112,00	0,00%	0,0%	0,0%	R$/sc
Rondonópolis	MT	149,90	0,00%	0,0%	0,0%	R$/sc
Sorriso	MT	136,50	1,34%	6,8%	13,8%	R$/sc
Maracaju	MS	144,00	0,00%	6,7%	14,3%	R$/sc
Pato Branco	PR	142,50	2,15%	7,5%	16,8%	R$/sc
Castro	PR	150,00	0,00%	8,7%	13,6%	R$/sc
Não-Me-toque	RS	140,00	0,72%	9,4%	14,8%	R$/sc
CEPEA	SP	162,02	0,18%	6,8%	15,9%	R$/sc

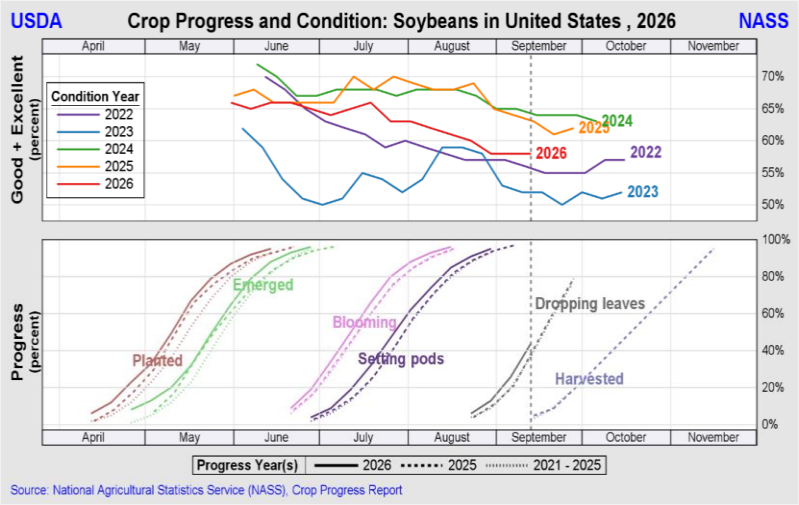
Fonte: Portal Notícias Agrícolas

Estresse hídrico das lavouras de soja - EUA (15/09/2026)



Fonte: USDA

Evolução das lavouras de soja nos EUA (15/09/2026)



Fonte: USDA

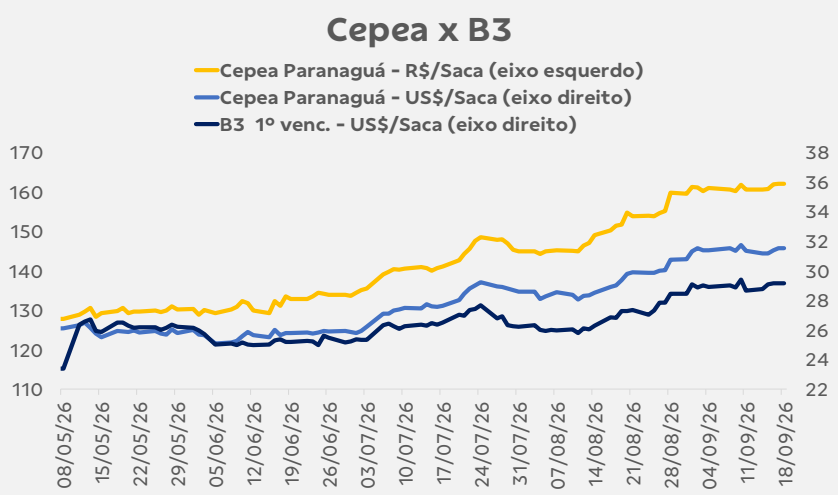
SOJA

Evolução da colheita dos EUA e encontro de Trump e Xi Jinping serão foco do mercado

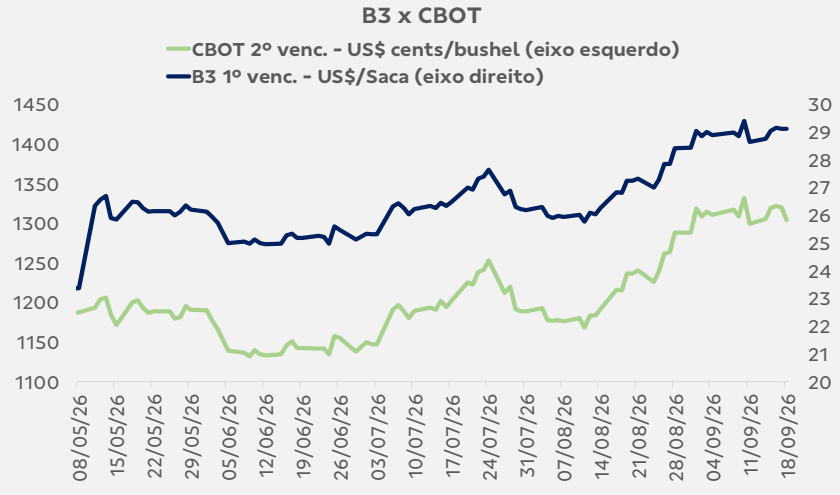


Perspectivas – 21 a 25/09/2026

- O avanço da colheita nos Estados Unidos deverá ser um dos principais direcionadores do mercado nas próximas semanas, uma vez que o aumento da disponibilidade do grão tende a exercer pressão sobre as cotações na CBOT.
- O mercado também seguirá atento a possíveis revisões do USDA nos dados de esmagamento da safra 2025/26. Eventuais ajustes para cima podem reduzir os estoques projetados para a nova safra e oferecer suporte adicional aos preços.
- O encontro entre Donald Trump e Xi Jinping, previsto para o dia 24 de setembro, concentra grande expectativa dos agentes de mercado, já que poderá sinalizar os rumos das relações comerciais entre Estados Unidos e China, especialmente no segmento de commodities agrícolas.
- No Brasil, as atenções permanecerão voltadas para o avanço do plantio da safra 2026/27. As condições de umidade seguem favoráveis no Paraná, favorecendo os trabalhos no campo. Em Mato Grosso, apesar da liberação da janela de plantio, as condições climáticas ainda limitam um avanço mais consistente das operações.
- Além do comportamento de Chicago, a dinâmica cambial continuará sendo um fator determinante para os preços domésticos. Os prêmios de exportação seguem firmes em função da restrita oferta de soja disponível, enquanto a comercialização da safra 2026/27 continua avançando gradualmente.



Fonte/elaboração: Broadcast/Gease BB



Fonte/elaboração: Broadcast/Gease BB

Racional Estratégico

(i) No curto prazo, o principal direcionador será o encontro entre Trump e Xi Jinping, em 24 de setembro, cujas definições sobre as relações comerciais entre Estados Unidos e China devem manter prêmio de risco nas cotações até o evento.

(ii) O avanço da colheita americana amplia a oferta imediata e limita altas mais expressivas, de modo que a sustentação dos preços na CBOT dependerá de novas compras chinesas e do ritmo dos embarques dos EUA.

(iii) No médio prazo, as cotações seguem voláteis, com atenções voltadas à consolidação da colheita americana, que dará a real dimensão da safra, ao desenvolvimento das lavouras sul-americanas e ao desfecho das negociações comerciais.

(iv) No longo prazo, a perspectiva de safra cheia nos EUA e ampla oferta global tende a pressionar os vencimentos mais distantes, embora estoques globais mais apertados e eventuais revisões baixistas do USDA limitem quedas acentuadas.

(v) Nesse contexto, eventuais altas ao longo do período podem representar oportunidades para a adoção de estratégias de proteção por meio da compra de opções de venda (puts), garantindo um preço mínimo de comercialização e reduzindo a exposição a quedas futuras.

Tendências

	Fisico Interno	B3	CBOT
Curto Prazo (7 dias)	↔	↗	↗
Médio Prazo (30 dias)	↔	↔	↔
Longo Prazo	↔	↔	↔

MILHO

Números positivos do boletim mensal do USDA refletiram nas cotações desta semana. Exportações brasileiras seguem no radar do mercado

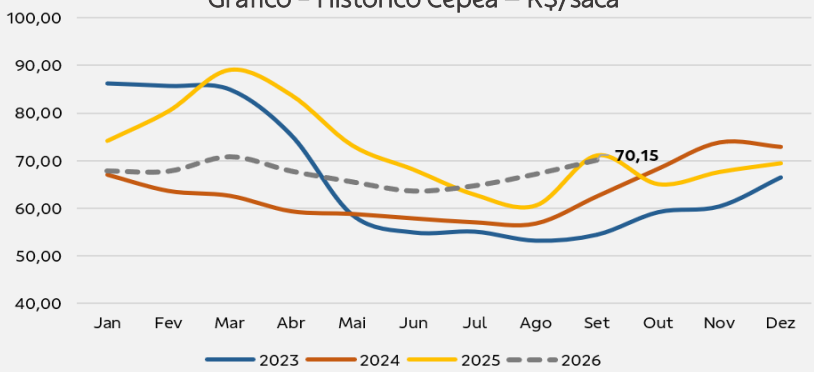


Resumo semanal – 14 a 18/09/2026

#mercadoexterno: Durante a semana o mercado ainda refletiu a publicação do relatório mundial de oferta e demanda de grãos do Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (USDA) divulgado em 11/09 com números altistas para a cadeia: redução de produção americana (para 401,3 milhões de toneladas) e redução de estoque do país (para 39,79 milhões de toneladas). A produção mundial recuou para 1,29 bilhão de toneladas e os estoques finais de 274 para 272 milhões de toneladas. Chuvas intensas ditaram ritmo menor de colheita na porção leste do Corn Belt americano. Além do atraso, a preocupação passa a ser a probabilidade de maior ocorrência de doenças. Neste contexto, o contrato com vencimento em dez/26 encerrou a semana com desvalorização de 0,89%.

#mercadointerno: No acumulado do ano, os embarques de milho brasileiro seguem abaixo dos observados no mesmo período de 2025, somando 19,89 milhões de toneladas, frente a 23,95 milhões de toneladas no ano anterior. Em setembro, até o momento, as exportações alcançam 2,28 milhões de toneladas. Apesar do ritmo mais lento dos embarques, o preço médio nas principais praças de comercialização encerrou o período de 14 a 18/09 com alta média de 1,1%.

Gráfico – Histórico Cepea – R$/saca



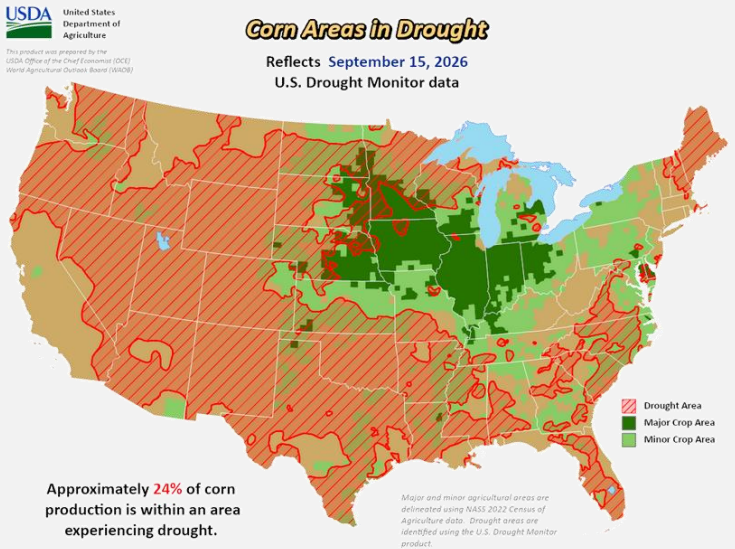
Fonte: Indicador Cepea/B3.

Preços Físicos – R$/saca

Município	UF	17/09/2026	Var. Sem	Var. Mês	Var. Ano	Unidade
Barreiras	BA	64,67	-0,5%	8,4%	6,9%	R$/sc
Rio Verde	GO	62,00	0,0%	0,0%	0,0%	R$/sc
São Gabriel do Oeste	MS	55,00	3,8%	10,0%	5,8%	R$/sc
Primavera do Leste	MT	52,50	1,9%	10,8%	8,7%	R$/sc
Rondonópolis	MT	48,60	0,0%	0,0%	0,0%	R$/sc
Sorriso	MT	49,50	0,0%	0,0%	0,0%	R$/sc
Pato Branco	PR	62,00	0,0%	1,6%	10,7%	R$/sc
Cândido Mota	SP	69,00	-2,8%	0,0%	7,8%	R$/sc
Castro	PR	66,00	10,0%	13,8%	10,0%	R$/sc
Não-Me-Toque	RS	60,00	0,0%	3,4%	0,0%	R$/sc
Rio do Sul	SC	63,00	0,0%	3,3%	-1,6%	R$/sc
CEPEA	SP	69,25	-1,3%	2,8%	6,0%	R$/sc

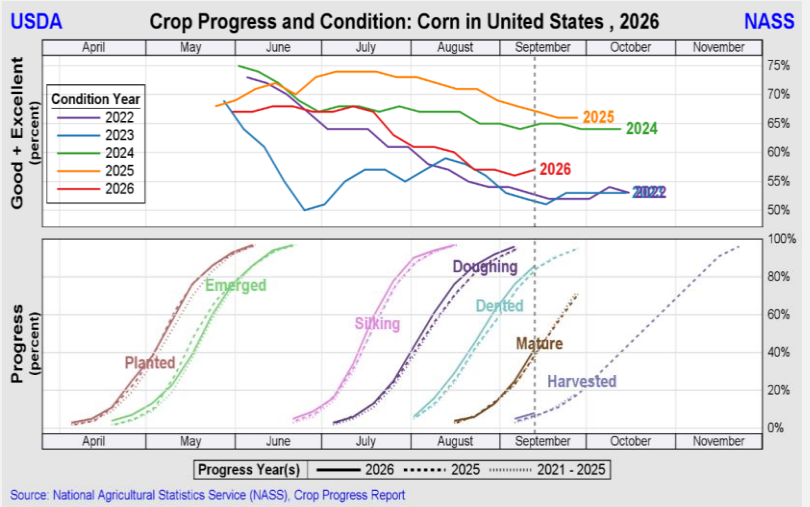
Fonte: Portal Notícias Agrícolas

Estresse hídrico das lavouras de milho – EUA (15/09/2026)



Fonte: USDA

Evolução das lavouras de milho – EUA (15/09/2026)



Fonte: USDA

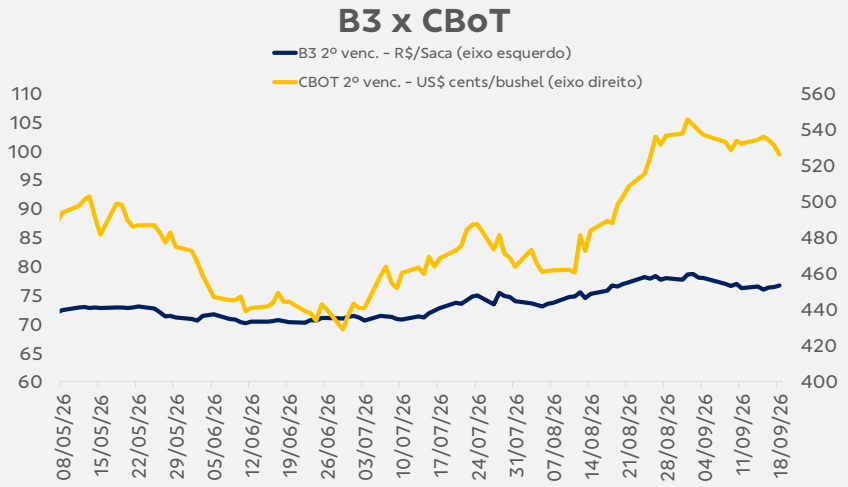
MILHO

Clima segue no radar durante a colheita nos EUA, enquanto Brasil monitora plantio da soja e exportações de milho

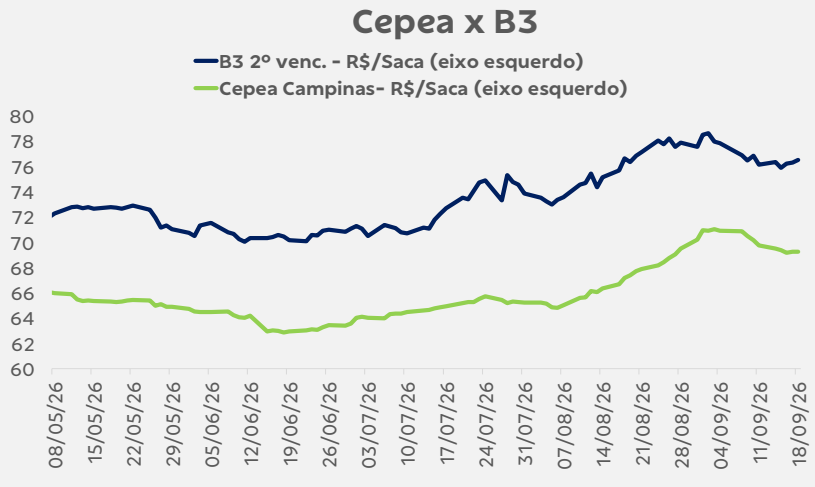


Perspectivas – 21 a 25/09/2026

- Ainda são previstas precipitações na porção norte do cinturão produtor de milho dos Estados Unidos. Caso se confirmem, as chuvas poderão desacelerar o ritmo da colheita no país. Em contrapartida, a porção sul do Corn Belt deve registrar temperaturas mais elevadas e precipitações mais limitadas.
- No Brasil, a Associação Nacional dos Exportadores de Cereais (Anec) projeta embarques de milho próximos a 3,3 milhões de toneladas em setembro. Caso esse volume seja efetivamente exportado, o País poderá alcançar cerca de 5,6 milhões de toneladas no acumulado da janela de embarque. Ainda assim, o volume permaneceria aproximadamente 17% abaixo do registrado em setembro de 2025.
- Os produtores brasileiros seguirão atentos a dois fatores principais: o avanço da semeadura da soja nos estados mais representativos para o milho segunda safra e o comportamento dos preços dos fertilizantes nitrogenados. Eventuais altas nesses insumos podem deteriorar a relação de troca, elevar os custos de produção e influenciar as decisões de plantio para a próxima temporada.



Fonte/elaboração: Broadcast/Gease BB



Fonte/elaboração: Broadcast/Gease BB

Racional Estratégico:

(i) No curto prazo, a CBOT pode encontrar sustentação, com novas chuvas previstas no norte do cinturão produtor norte-americano desacelerando a colheita e elevando preocupações com a qualidade das lavouras, embora o tempo mais quente e seco no sul favoreça os trabalhos de campo e limite altas, mantendo a volatilidade.

(ii) Na B3, as cotações devem acompanhar Chicago e o ritmo das exportações, com a Anec projetando 3,3 milhões de toneladas em setembro, volume ainda cerca de 17% inferior ao de 2025, embora a demanda interna firme tenda a sustentar os preços.

(iii) No médio prazo, os preços seguirão sensíveis ao clima nos EUA, com reflexos na CBOT e na B3, enquanto internamente as atenções se voltam à semeadura da soja nos estados do milho segunda safra e aos fertilizantes nitrogenados, que podem piorar a relação de troca, elevar custos e influenciar as decisões de plantio.

(iv) No longo prazo, os preços tendem a refletir um cenário mais equilibrado entre oferta e demanda, incorporando os riscos climáticos para as próximas safras, os custos de produção ainda elevados e a demanda consistente dos segmentos de ração animal e etanol.

(v) Nesse contexto, eventuais repiques das cotações podem representar oportunidades para a adoção de estratégias de proteção, especialmente por meio da compra de opções de venda (puts), permitindo a fixação de preços mínimos e, ao mesmo tempo, preservando o potencial de ganhos em cenários de alta.

Tendências

	Fisico Interno	B3	CBOT
Curto Prazo (7 dias)	↔	↔	↔
Médio Prazo (30 dias)	↗	↗	↗
Longo Prazo	↔	↔	↔

CAFÉ

Clima favorável acelera florada e sustenta expectativas para a nova safra

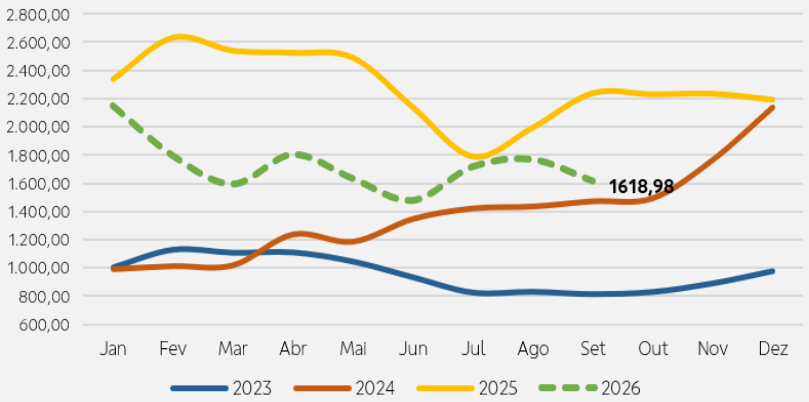


Resumo semanal – 14 a 18/09/2026

#mercadoexterno: Nas bolsas de Nova York e Londres, os preços seguiram oscilando diante de fundamentos de oferta e demanda ainda apertados, com destaque para a baixa histórica dos estoques de cafés certificados em Nova York, de 217.932 sacas, o menor volume em 27 anos. Entre os fatores que sustentaram a volatilidade estão a maior regularidade das chuvas no Brasil, o excesso de precipitações no Vietnã, a variação cambial e a persistência dos conflitos no Oriente Médio e entre Rússia e Ucrânia. Já os embarques do café brasileiro, com a colheita praticamente encerrada, ganharam ritmo e passaram a abastecer também os armazéns internacionais credenciados para cafés certificados. Neste contexto, o contrato com vencimento em dez/26 encerrou a semana com desvalorização de 2,48%.

#mercadointerno: Semana marcada por chuvas regulares nas principais regiões produtoras de café, o que contribuiu para um bom início da florada, que já atinge de 30% a 40% desta fase. O avanço tem sido mais expressivo nos talhões que registraram menor produtividade em 2026 e nas áreas que passaram por "esqueletamento" (poda lateral das plantas) em 2025. Os produtores concentraram esforços no beneficiamento do café, nos primeiros tratos culturais da nova safra e na negociação de fertilizantes. Os preços mais baixos observados nos últimos dias seguiram limitando as negociações. Nas principais praças de comercialização, os preços médios ficaram em R$ 1.630,00 por saca para o arábica e R$ 930,00 por saca para o conilon.

Gráfico – Histórico Cepea – R$/saca



Fonte: Indicador Cepea/B3.

Preços Físicos – R$/saca

Município	UF	17/09/2026	Var. Sem	Var. Mês	Var. Ano	Unidade
Arábica						
Guaxupé	MG	1571,00	-3,7%	-15,1%	-27,6%	R$/sc
Patrocínio	MG	1580,00	-3,4%	-15,1%	-29,0%	R$/sc
Esp. Sto. do Pinhal	SP	1970,00	0,0%	0,0%	0,0%	R$/sc
Franca	SP	1520,00	-5,0%	-17,8%	-33,9%	R$/sc
Maringá	PR	2050,00	0,0%	0,0%	-8,9%	R$/sc
Oeste da Bahia	BA	1472,50	-5,0%	-13,5%	-38,0%	R$/sc
CEPEA	SP	1541,97	-4,8%	-14,6%	-30,4%	R$/sc
Conilon						
Vitória	ES	923,00	-1,1%	-8,9%	-29,8%	R$/sc

Fonte: Portal Notícias Agrícolas

Destaque da semana: Brasil define finalistas dos melhores cafés canéfora 2026.

O Brasil caminha para reconhecer, internacionalmente, seus primeiros cafés especiais da espécie canéfora, que incluem as variedades robusta e conilon. Na sexta-feira, 11 de setembro, o júri nacional do "The Best of Canephora Brazil 2026" selecionou as amostras finalistas do concurso – confira aqui –, que serão reavaliadas por consagrados juízes internacionais, entre 24 e 27 de novembro, para definir os melhores cafés canéforas do país na safra 2026/27, que serão os 10 primeiros lotes que alcançarem nota igual ou superior a 83 pontos na escala de 0 a 100 do concurso.

Fonte: Noticias Agrícolas

CAFÉ

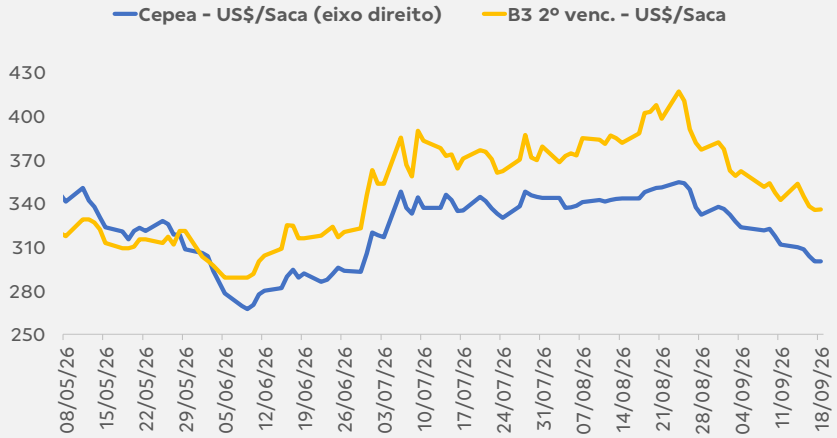
Mercado do café monitora clima, geopolítica e oferta global



Perspectivas – 21 a 25/09/2026

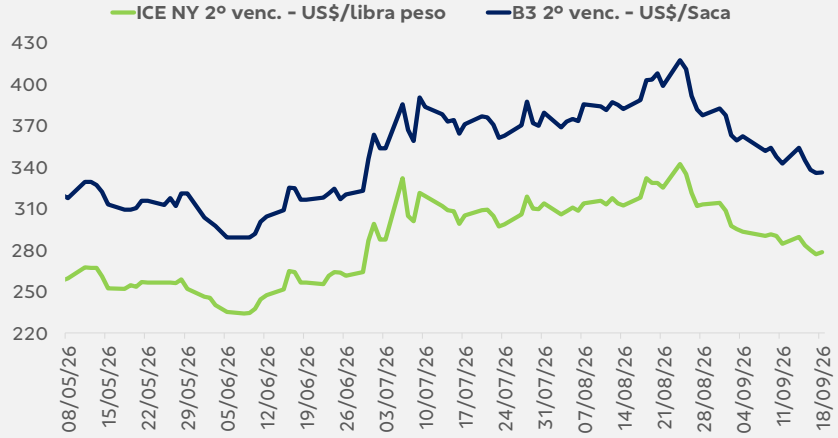
- Com condições climáticas favoráveis, há perspectiva de aumento das lavouras com incidência de floradas. Ainda assim, os produtores seguem atentos aos possíveis impactos do El Niño;
- O mercado já começa a precificar a perspectiva de uma boa safra em 2027, o que representa fator de pressão baixista para os preços;
- O fluxo das exportações brasileiras deve seguir acelerado, uma vez que muitos armazéns já operam com capacidade máxima;
- Apesar do início dos tratos culturais para a próxima safra, os cafeicultores devem continuar comercializando conforme a necessidade de fluxo de caixa;
- Os conflitos geopolíticos, sobretudo no Oriente Médio, seguirão pressionando os preços do diesel e dos fertilizantes, elevando os custos de produção da atividade;
- O efeito das chuvas intensas no Vietnã permanecerá no radar do mercado, já que a colheita da nova safra tem início no fim de outubro;
- O mercado também acompanha o início da safra mais forte da Colômbia, prevista para o próximo mês;
- A tendência é de permanência da volatilidade ao longo da semana, com compradores e vendedores atentos aos movimentos dos fundos nas bolsas internacionais, ao clima e ao fluxo da comercialização brasileira, fatores determinantes para o equilíbrio da oferta mundial.

Cepea x B3



Fonte/elaboração: Broadcast/Gease BB

B3 x ICE NY



Fonte/elaboração: Broadcast/Gease BB

Racional Estratégico:

(i) No curto prazo, o mercado deve seguir estável, com viés baixista. O elevado volume de exportações, o fim da colheita e o avanço do beneficiamento pressionam as cotações, somados à boa florada e às expectativas favoráveis para a safra 2027. Em contrapartida, os estoques certificados da ICE em mínima histórica, a comercialização seletiva dos produtores e o acompanhamento do clima limitam quedas mais acentuadas, mantendo a volatilidade na B3 e na ICE.

(ii) No médio prazo, o viés é baixista, com atenção ao ritmo das exportações brasileiras, à comercialização dos produtores e à recomposição dos estoques da ICE, favorecida pelo maior fluxo de embarques. Entram no radar o início da colheita vietnamita, no fim de outubro, e a safra principal da Colômbia. Ainda assim, os estoques reduzidos em Nova York, os custos de produção elevados pela geopolítica e eventuais efeitos do El Niño devem restringir quedas mais intensas.

(iii) No longo prazo, os riscos climáticos associados ao El Niño durante a florada e a formação dos chumbinhos, somados à bienalidade negativa do arábica em 2027/28, sustentam viés altista para os preços. Em contrapartida, a safra recorde brasileira, a recuperação da oferta em outros produtores e as incertezas sobre a demanda global podem moderar esse movimento.

(iv) Nesse contexto, eventuais altas dos preços podem representar oportunidades para adoção de estratégias graduais de proteção. A compra de opções de venda (put) permanece como alternativa para garantir um preço mínimo, preservando a participação em possíveis movimentos de alta.

Tendências

	Físico Interno	B3	ICE
Curto Prazo (7 dias)	↘	↘	↘
Médio Prazo (30 dias)	↘	↘	↘
Longo Prazo	↗	↗	↗

#Pública

BOI GORDO

Cotação do bezerro atinge o maior nível desde maio

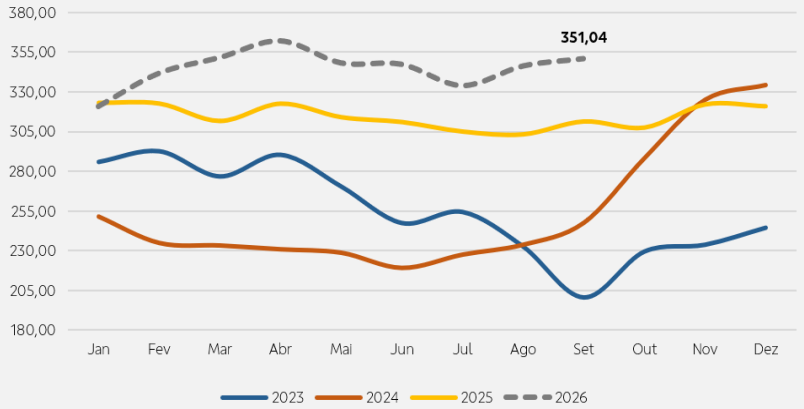


Resumo semanal – 14 a 18/09/2026

#mercadoexterno: As exportações brasileiras de carne bovina in natura somaram 79,7 mil toneladas até a segunda semana de setembro de 2026, com média diária de 9,96 mil toneladas. O volume embarcado ficou 30,3% abaixo da média diária registrada em setembro de 2025. Em contrapartida, o preço médio da tonelada exportada alcançou US$ 6.210,50, valor 10,5% superior ao observado no mesmo período do ano anterior.

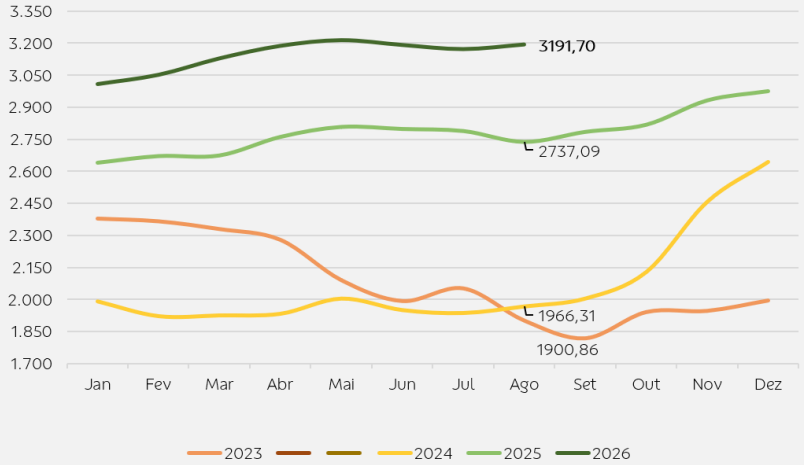
#mercadointerno: De acordo com o Cepea, a cotação do bezerro alcançou R$ 499,30/@ em 15 de setembro, o maior patamar diário desde o início de maio, período em que os preços chegaram a superar os R$ 500,00/@. As escalas de abate da indústria permaneceram, em média, em seis dias. Em São Paulo, a arroba do boi gordo manteve-se negociada a R$ 350,00/@ a prazo. Na B3, os contratos futuros com vencimento em outubro/26 e novembro/26 encerraram a semana cotados a R$ 379,05/@ (+0,41%) e R$ 384,80/@ (+0,13%), respectivamente. No mercado físico, as principais praças pecuárias registraram valorização média de 0,8% nos preços do boi gordo entre os dias 14 e 18 de setembro.

Gráfico - Histórico Cepea – R$/@



Fonte: Indicador Cepea/B3.

Média mensal - Cepea – Bezerro SP – R$/cabeça



Fonte: Indicador Cepea/B3.

Preços Físicos – R$/@

Município	UF	17/09/2026	Var. Sem	Var. Mês	Var. Ano	Unidade
Goiás	GO	331,50	0,9%	0,2%	12,9%	R$/@
Belo Horizonte	MG	339,50	0,9%	0,4%	14,5%	R$/@
Campo Grande	MS	343,00	0,6%	1,5%	9,4%	R$/@
Dourados	MS	343,00	0,6%	1,2%	9,1%	R$/@
Cuiabá	MT	328,50	0,6%	-0,2%	8,2%	R$/@
Rondonópolis	MT	323,50	0,6%	-0,8%	6,6%	R$/@
Paranavaí	PR	356,00	1,4%	0,1%	13,6%	R$/@
Araçatuba	SP	344,00	0,9%	0,3%	10,4%	R$/@
Barretos	SP	344,00	0,9%	0,3%	10,4%	R$/@
Barreiras	BA	336,50	0,9%	3,9%	17,5%	R$/@
CEPEA	SP	352,55	0,9%	2,2%	12,5%	R$/@

Fonte: Portal Notícias Agrícolas

Variação de Preços do Bezerro em 12 meses

Ind. Cepea/B3	Média set-2025	Média set-2026	Variação
Bezerro - SP	2.737,09	3.191,70	16,61%
Bezerro - MS	2.840,69	3.382,54	19,07%

Fonte: Indicador Cepea/B3.

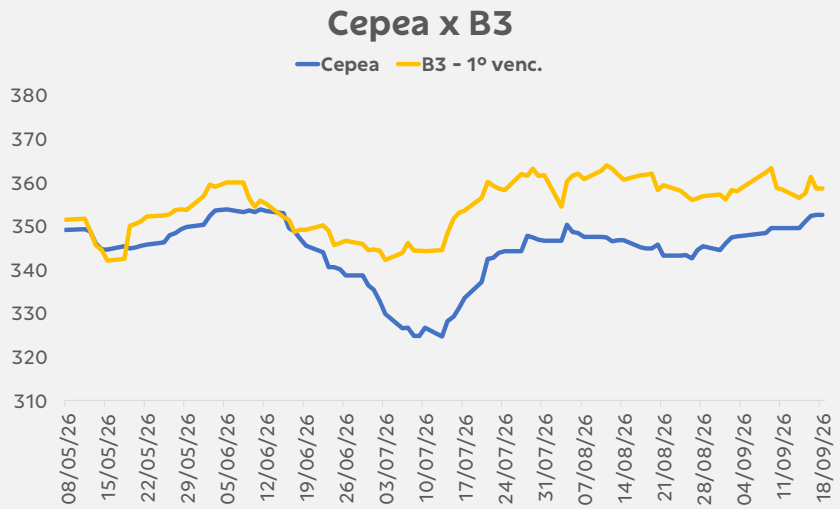
BOI GORDO

Diversificação dos destinos sustenta exportações brasileiras de carne bovina



Perspectivas – 21 a 25/09/2026

- A expectativa é de desaceleração do consumo interno nas próximas semanas, refletindo a perda do poder de compra das famílias e a migração para proteínas de menor valor agregado, como ovos, carne suína e frango.
- A redução dos embarques para China e União Europeia vem sendo parcialmente compensada pelo avanço das exportações para mercados como Estados Unidos, Chile, Argentina, Rússia, Arábia Saudita e Egito. Esse movimento reforça a diversificação dos destinos da carne bovina brasileira, reduzindo a concentração das vendas externas e ampliando a resiliência do setor diante das oscilações de demanda dos principais importadores.
- Segundo o MAPA, a Indonésia habilitou 21 novos estabelecimentos brasileiros para exportação de carne bovina, ampliando o potencial de acesso e expansão das vendas para o mercado local.
- De janeiro a agosto de 2026, o Brasil exportou 873 mil toneladas de carne bovina para a China dentro da cota de 2026. A expectativa é que, a partir de outubro, as compras chinesas para a cota de 2027 alcancem cerca de 230 mil toneladas.
- A sustentação dos contratos futuros de boi gordo com vencimento em novembro e dezembro na B3, em torno de R$ 380,00/@, segue como um importante indicador a ser monitorado pelo mercado.



Fonte/elaboração: Broadcast/Gease BB

Tendências

	Físico Interno	B3
Curto Prazo (7 dias)	↔	↔
Médio Prazo (30 dias)	↗	↗
Longo Prazo	↗	↗

Racional Estratégico:

(i) No curto prazo, o mercado do boi gordo deve manter viés de estabilidade a levemente altista. Apesar da oferta ainda confortável de animais para abate limitar movimentos mais fortes de alta, a valorização do bezerro, a firmeza dos contratos futuros na B3 e as expectativas envolvendo as exportações para Estados Unidos e China seguem dando suporte aos preços. Assim, a arroba tende a permanecer estável, enquanto os contratos futuros continuarão sensíveis às notícias sobre demanda internacional.

(ii) No médio prazo, o viés permanece altista. A redução do abate de fêmeas, os preços elevados do bezerro e a perspectiva de menor oferta de animais terminados favorecem a sustentação da arroba. Pelo lado da demanda, o aumento das exportações para os Estados Unidos e a expectativa de antecipação das compras chinesas para a cota de 2027 reforçam o cenário positivo. Mesmo com a suspensão das exportações para a União Europeia e o consumo doméstico mais fraco, os fundamentos seguem favoráveis para a manutenção de preços firmes e possível valorização dos contratos futuros da B3.

(iii) No longo prazo, a expectativa de menor oferta relativa de animais, decorrente da maior concentração de bovinos oriundos de confinamento e do ajuste do ciclo pecuário, combinada à continuidade das exportações em níveis elevados e à demanda global firme por proteína bovina, tende a favorecer uma trajetória de valorização da arroba.

(iv) Diante da expectativa de valorização da arroba, especialmente no último trimestre do ano, mas considerando os riscos externos relacionados a tarifas e às incertezas envolvendo as exportações, uma estratégia interessante para o pecuarista que busca proteção sem abrir mão de potenciais ganhos é a aquisição gradual de opções de venda (*puts*). Essa alternativa permite estabelecer um preço mínimo para a arroba, preservando ao mesmo tempo a possibilidade de capturar ganhos adicionais caso o mercado continue em trajetória de alta.

DISCLAIMER

Informações relevantes

Esta publicação contém análises/avaliações que refletem as visões de profissionais da área de Tesouraria Global/Assessoramento Econômico e da Diretoria de Agronegócios do Banco do Brasil S. A. (“BB”).

As análises/avaliações aqui publicadas:

i. eventualmente, podem não expressar o posicionamento do Conglomerado BB sobre os temas aqui tratados;

ii. é possível que divirjam substancialmente das visões de outras áreas correlatas do BB, mesmo que faça referências a recomendações publicadas por essas respectivas Áreas;

iii. podem ou não ser seguidas pela gestão da Carteira Proprietária do BB.

As informações, opiniões, análises e avaliações contidas nesta publicação:

i. contém dados e projeções informativos que são dependentes das hipóteses adotadas. Nessa medida, não devem ser tomados como base, balizamento, guia ou norma para quaisquer documentos, avaliações, julgamentos ou tomadas de decisões, sejam de natureza formal ou informal;

ii. foram fornecidas apenas como comentários gerais de mercado e não constituem quaisquer formas de aconselhamento pessoal, jurídico, tributário ou outro serviço financeiro regulamentado;

iii. não contém toda a informação desejável, ou seja, fornecem apenas visões limitadas da economia e do setor agropecuário, de forma geral “Macro”, não avaliando valores mobiliários específicos e emissores determinados;

iv. não são uma pesquisa ou recomendação de investimento para fins regulatórios e não constitui uma análise substantiva;

v. não são uma recomendação personalizada ou uma consultoria de investimento.

Desse modo, todas as consequências ou responsabilidades pelo uso de quaisquer dados ou análises são assumidas exclusivamente por quem as utiliza, eximindo o BB de todas as ações decorrentes do uso deste material.

Ressalte-se que o BB não se responsabiliza por atualizar qualquer estimativa contida nesta publicação.

O BB recomenda aos leitores da publicação que:

i. antes de entrar em qualquer transação, certifiquem-se de que entende os potenciais riscos e retornos e verifique a compatibilidade com seus objetivos e experiência, recursos operacionais e financeiros e outras circunstâncias relevantes;

ii. procurem consultores para verificar limitações tributárias, legais e contábeis, sempre que necessário.

Por fim, o BB esclarece que o acesso a esta publicação implica na total aceitação deste termo de responsabilidade e uso, não sendo permitido a reprodução, retransmissão e distribuição do todo ou de qualquer parte deste material sem a sua prévia e expressa autorização.

Consultas, sugestões, reclamações, críticas, elogios e denúncias:

SAC 0800 729 0722

Atendimento a Deficientes Auditivos ou de Fala 0800 729 0088

Ouvidoria 0800 729 5678



Acompanhe nossas análises e estudos no portal BB

bb.com.br > Investimentos > Análises > Estratégia e Macroeconomia